



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **A BOTÂNICA E AS MEMÓRIAS CIENTÍFICAS NA BAHIA ATLÂNTICA COLONIAL (1768-1808)**

**João Paulo dos Santos Cerqueira<sup>1</sup>**

1. Licenciando em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jpouverture@gmail.com](mailto:jpouverture@gmail.com), sob a orientação do professor Rodrigo Osório Pereira, DCHF.

**PALAVRAS-CHAVE:** Botânica; Memórias; Colonial.

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho buscou identificar padrões nas memórias científicas produzidas entre o final do século XVIII e início do século XIX, período no qual recortamos um total de (07) sete dessas produções na Bahia. O período escolhido coincide com o processo de institucionalização da filosofia natural portuguesa, bem como as repercussões do iluminismo na monarquia que trouxe maior racionalidade à administração.

Dado esse primeiro passo, buscou-se analisar esses documentos a partir de elementos internos e em confronto com outros do mesmo tipo, tendo como mote principal a forma como a filosofia natural se consolidou como instrumentos de dominação e a estrutura que as memórias assumiram nesse processo.

Como demonstra Rodrigo Osório Pereira em sua tese “O império botânico: as políticas portuguesa da Bahia Atlântica Colonial (1768-1808)”, a botânica serviu de instrumento de dominação e ocupou um importante espaço na administração, sendo a Bahia um dos locus para o desenvolvimento dessa ciência, auxiliando a elaboração de políticas para a flora local e imperial e elaboração de cartas, envio de amostra, memórias e outros tipos de documentos.

Nesse contexto toda uma miríade de condições tiveram de ser empregados na comunicação entre os funcionários da coroa que produziam análises nas colônias e na corte. Nesse trabalho buscou-se refletir acerca das memórias avaliando suas formas, funções e objetivos, na tentativa de perceber o que elas têm em comum e no que elas diferem, além da sua importância no que concerne a administração das colônias. Para

alcançar os objetivos pretendidos buscou-se pelas memórias produzidas entre 1768-1808 que nos serviram tanto de fonte quanto de objeto.

No primeiro momento buscamos demarcar seus aspectos estruturais e os elementos em comum entre umas e outras e só depois empreendemos uma análise das memórias em si, na qual tentamos estabelecer suas especificidades. Já nesse primeiro momento pudemos dividir as memórias do ponto de vista das diferenças entre elas. Nessa primeira operação com as fontes encontramos três tipos de documento: na primeira estão contidas as memórias que pretendiam aconselhar como se deveria proceder com a administração da colônia; a segunda aconselhava o uso de algum material da colônia, como tabaco ou madeira e; por último, as memórias que fazem uma “filosofia das ciências” avaliando as formas das amostras remetidas, os métodos em que as plantas eram catalogadas e a taxonomia era feita.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

O trabalho foi produzido com base em duas fases, na primeira delas buscamos quantificar e identificar as memórias contidas no período entre 1768-1808. Após essa primeira etapa, fizemos uma análise das memórias tentando estabelecer padrões que chamamos de tipologias. Por fim, discutimos como as memórias no interior de uma mesma tipologia dialogam e se diferem.

#### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

As memórias formaram um importante corpo de texto que permite lançar olhar sobre a administração colonial de forma mais cuidadosa e a análise conjunta dessas obras ajudam a tecer as teias de relações e identificar questões muito caras a administração de então, pois ao lermos esses textos observa-se como a questão da padronização do envio dos materiais para a metrópole.

Outro fator fundamental que pode ser observado a partir das memórias é um certo grau de autonomia da colônia em relação à metrópole seja na forma de produzir, ao reportar a participação dos indígenas na produção das memórias, seja do ponto de vista dos conceitos utilizados chegando a diminuir a importância da taxonomia. De modo que embora submetida a hierarquia e em última instância a análise da metrópole, os funcionários da coroa desenvolveram sua própria margem de manobra.

## REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTE, Berenice. 'Os 'letrados da sociedade colonial: as academias e a cultura do iluminismo no final do século XVIII' *Acervo*. Rio Janeiro, 8. 1-2. p. jan/dez 1995.
2. Domingues, Ângela. Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no império português em finais de setecentos. *Ler História*, n.39, 2000, pp.19-34.
3. Domingues, Ângela. Viagens de exploração geográfica na Amazônia em finais do século XVIII: política, ciência e aventura. Lisboa: Secretaria Regional de Turismo/ Centro de Estudos Históricos do Atlântico, 1991.
4. LEITE, M. L.: 'Naturalistas viajantes. *História, Ciências, Saúde —Manguinhos*, 1(2): 7-19, nov. 1994.feb.1995.
5. PEREIRA, Rodrigo Osório. *O Império Botânico: as políticas para a Flora da Bahia Atlântica Colonial*. Feira de Santana: Editus, 2016.